



■ ADEs, COMO A DE ÁGUAS CLARAS, AINDA NÃO CONTAM COM INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Restrições podem atrapalhar¹⁰⁴

O desenvolvimento econômico que o vice-governador Paulo Octávio está sonhando para o DF esbarra em uma questão. Enquanto houver restrições do Ibama, muitas empresas estão impedidas de começar a instalação de suas unidades produtivas. Outro problema é a deficiência estrutural da maioria das ADEs. Em Águas Claras, por exemplo, muitos empreendedores fecharam as portas por falta de clientes e de condições mínimas de trabalho.

Os impedimentos com o Ibama podem afastar até investimentos previstos por órgãos federais. Segundo o diretor comercial do Porto Seco, Marcelo de Paula, o Ministério da Saúde, por exemplo, tem previsão orçamentária da ordem de R\$ 17 milhões para a construção de galpões no polo. Falta apenas a liberação do terreno. "Depois da questão resolvida com o Ibama, vamos procurar o Ministério da Saúde", afirmou Paulo Octávio, depois de participar, ontem de manhã, da cerimônia de Troca da Bandeira na Praça dos Três Poderes.

"Queremos dar agilidade no processo de desenvolvimento econômico do DF. Tenho certeza de que podemos ser distribuidores de todos os tipos de

produtos. Temos 20 grandes atacadistas de remédios, sendo os cinco maiores da indústria farmacêutica nacional. Os empresários estão descobrindo que Brasília é excelente para investir, até por uma questão de logística", afirmou o vice-governador. Na avaliação de Paulo Octávio, se o governo intensificar a finalização da instalação do Pólo JK e do Porto Seco, conseguirá atender melhor não só a demandas do DF, como as do País. "E ainda vamos baratear o custo dos produtos consumidos aqui na região", avaliou.

Arruda e Paulo Octávio também estão acelerando as negociações para a instalação da Cidade Digital. Na semana passada, eles discutiram com técnicos do governo a possibilidade de fazer

Parcerias Público Privadas (PPPs). "No caso do Pólo Digital a maneira de fazer as coisas tem de ser diferente. Não basta simplesmente ceder os lotes. Será preciso um volume substancial de investimentos em infra-estrutura", disse Paulo Octávio, que adiantou: "Temos apenas de acertar a forma de fazer. Já há uma grande multinacional interessada".

Entre as medidas que o governo pretende adotar para o incentivo do pólo está a compra de 25 mil computadores para serem disponibilizados aos professores da rede de ensino do DF. A idéia é financiar os equipamentos a juros baixos no Banco de Brasília. A única exigência que seria feitas à empresa fornecedora é a de que as máquinas sejam montadas no DF.